

Os monarcas no limbo 2 e 3
Cauby Peixoto é o entrevistado 4 e 5
Teste seus Conhecimentos/Literatura 6
Cinema e tv 7
Só para ricos: Ilha do Boi 8

Caderno 2

DOMINGO

VITÓRIA (ES),
DOMINGO,
24 DE JUNHO DE 1979

A quem interessa o turismo na região montanhosa?

O inventário do patrimônio turístico da zona de montanha, entregue pela presidente da Emcatur ao vice-presidente da Embratur, procura identificar uma área especial de interesse turístico considerando que suas características se enquadram na categoria prioritária. Outro objetivo do trabalho é estudar a possibilidade de estabelecer uma conexão entre a chamada faixa radioativa e a zona de montanha, "adotando-se assim procedimentos para a interiorização racional das oportunidades de desenvolvimento".

Segundo o documento, as pequenas distâncias e as expressivas diferenças de clima — temperado para quente — entre a região montanhosa e a orla marítima identificam a viabilidade de uma dupla oferta, integrada com opções aos mais variados tipos de lazer e as necessidades de recuperação e repouso. Entre os atrativos naturais da região escolhida como prioritária, a Emcatur destaca os grandes maciços de pedra, vales e rios onde são encontrados pequenos lagos, cachoeiras, cascatas, córregos, várzeas de rara beleza e grandes culturas, além do clima que, no inverno chega até a zero grau e no verão não ultrapassa o de regiões como Paraná, Santa Catarina, Campos do Jordão e Itatiaia. Com relação aos serviços (ou infra-estrutura técnica de turismo), a Emcatur ressalta apenas a existência de "vários postos de gasolina e outros serviços, seis aproximadamente, além de alguns hotéis e restaurantes variados e de cozinhas típicas, fartas, com preços acessíveis", além da perspectiva de projetos da iniciativa privada com capitais nacionais e estrangeiros, entre os quais se destacam os investimentos japoneses e alemães.

A pressa com que se pretende iniciar o trabalho (cujos frutos a própria Emcatur não espera alcançar senão a longo prazo) é usada

Com a nova administração estadual, uma das áreas que mais vêm merecendo atenção do Governo é o turismo. E, dentro disso, uma discussão ganha destaque: abrir uma nova frente turística, basicamente direcionada à exploração de cinco municípios sugeridos pelo presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Eliezer Batista da Silva: Domingos Martins, Conceição do Castelo, Castelo, Cachoeiro e Alfredo Chaves.

Enquanto o presidente da seccional capixaba da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira do Brasil, Tuffy Nader, é contra a construção de novos hotéis nessa região, dois agentes de turismo mostram-se favoráveis ao projeto, sendo que um deles preconiza o aproveitamento parcial da zona montanhosa como complemento às atividades da orla marítima, e uma opção de se explorar os cassinos.

estrutura montada No entanto, sua opinião diverge do representante dos hoteleiros, pois acredita que poderia haver demanda suficiente para fins de semana na região montanhosa, até mesmo como descanso para uma agitada temporada na praia.

INFRA-ESTRUTURA

Já Célio Arantes Vieira, agente de turismo, vê a questão sob um prisma bem próprio. Para ele, poderia ser incentivado um intercâmbio turístico entre as populações litorâneas (particularmente de Vitória) e as populações do interior do Estado, através de excursões em ônibus especiais, que serviriam principalmente às pessoas que trabalham em Vitória e moram em hotéis, ficando com o fim de semana disponível para um programa especial. Segundo pesquisa realizada por ele, o número dessas pessoas já chega a ser bastante significativo em Vitória, justificando plenamente esse tipo de iniciativa, que sua agência pretende desenvolver, inclusive com inovações que promete para breve.

Mas o fundamental, em sua opinião, é dotar os logradouros que tenham potencial turístico em termos de recursos naturais de uma infra-estrutura mínima para permitir um aproveitamento recompensador a quem se desloca de Vitória para cidades como Domingos Martins ou Santa Tereza. Essa infra-estrutura seria em termos de proporcionar reais oportunidades de aproveitar o tempo com atividades como, por exemplo, pedalos nos lagos existentes, quadras de esporte em geral, incentivo aos grupos folclóricos, bandas de música, etc. Segundo ele, o turista que vai ao interior para se afastar da turbulên-



A pressa com que se pretende iniciar o trabalho (cujos frutos a própria Emcatur não espera alcançar senão a longo prazo) é usada como explicação para exiguidade de dados e informações, ademais inexatos, sobre a região escolhida como "especial e prioritária". A escolha — informa o Inventário — surgiu a partir de sugestão do diretor presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Eliezer Batista, ao governador do Estado, Eurico Rezende, que determinou fosse feito o levantamento da região apontada, acrescida de outros pontos também considerados de interesse turístico, que, entretanto, não mereceram o mesmo grau de prioridade, dado apenas aos municípios de Domingos Martins, Conceição do Castelo, Castelo, Cachoeiro do Itapemirim e Alfredo Chaves.

Com base nas informações e dados "limitados" enfocados no documento entregue à Embratur, a Empresa Capixaba de Turismo conclui que a região tem "alta potencialidade turística não só pela grande expressão do seu patrimônio natural e cultural como também pelo expressivo fluxo de turistas e visitantes, pela radicação de famílias de elevado nível cultural, pela infraestrutura turística já existente, pelos planos e projetos de preservação dos locais de interesse turístico, já cadastrados e em potencial, pelo projeto de urbanização de parte da Fazenda Mendes da Fonseca, visando dar ensejo à formação de uma comunidade urbana para suporte logístico ao ponto mais alto da região, pela execução de obras públicas e alocação de recursos nos orçamentos anual e plurianual de investimentos, destinados à reabertura e pavimentação de estradas e pela iminência da implantação de projetos de iniciativa privada". Os projetos de iniciativa privada mencionados pelo documento constam de um hotel fazenda, que ainda está sendo projetado para a região de Pedreiras, uma clínica geriátrica em Pedra Azul (capital alemão) e um complexo turístico em Castelinho (investimentos japoneses).

Agora falta apenas a Embratur enquadrar a região na categoria de Área Especial de Interesse Turístico Prioritária para que os incentivos e facilidades sejam concedidas pelo governo à exploração da área, bem como a criação, também pelo governo, da infraestrutura necessária a que essa exploração chegue a bom



A natureza é a principal atração turística da zona montanhosa

termo. Segundo o assessor de Comunicação Social, Sebastião Rabello, este não será o motivo para maiores preocupações. Em contato mantido entre a Empresa Capixaba e a Embratur teria sido assegurado o empenho pela obtenção dos meios necessários ao início do Plano Piloto para o inesperado projeto.

HOTELARIA

O presidente da seção capixaba da Associação Brasileira de Indústria Hoteleira, Tuffy Nader, contesta parcialmente os dados apresentados no trabalho da Emcatur sobre o número de leitos existentes nas unidades de alojamento dos municípios escolhidos e vê com restrições o incentivo à construção de novos hotéis, casas de repouso e, genericamente, meios destinados a reter o turista para dormir. Sua principal alegação é que a taxa de ocupação das unidades de alojamento localizadas na Grande Vitória e na região de Guarapari permanece muito abaixo do que poderia ser considerada uma posição cômoda para os hoteleiros, principalmente com a recente inauguração de alguns hotéis e a próxima entrega de pelo menos duas outras unidades. Segundo declarou, a oferta de leitos praticamente duplicou de dois anos



O governo planeja dar infraestrutura para a exploração turística das regiões montanhosas

para cá e o índice de ocupação na maior parte do ano chega abaixo de 50%, o que, para ele, coloca em risco os investimentos feitos, parte dos quais com dinheiro público financiado pelos bancos ligados ao governo.

Outro ponto que destacou na sua argumentação contra a construção de novos hotéis é a ociosidade de boa parte dos leitos já existentes, tanto em Domingos Martins como em Santa Tereza (de características semelhantes aos municípios escolhidos como prioritário), o que atesta a falta de mercado para iniciativas do gênero. Para Tuffy Nader, o Espírito Santo ainda não tem o número de

pessoas com renda suficiente para ocupar de maneira sistemática hotéis como os que se pretende construir a tal ponto de torná-los um investimento economicamente viável. Com larga experiência no ramo, afirmou que a maior parte do pessoal pode ter condições para passar um fim de semana, mas não sempre. Destacou também que as pessoas de poder aquisitivo mais elevado geralmente possuem propriedades nessas regiões e que os turistas de Minas, Rio e São Paulo não seriam atraídos por um apelo turístico como o que pretende incentivar com esse projeto, pois dispõem

de regiões muito mais próximas (Campos do Jordão, Poços de Caldas, Friburgo, Itatiaia), com infraestrutura adequada, com tradição turística e ainda com taxa de ocupação também precária na maior parte do ano.

O representante dos hoteleiros acha que o mais recomendável seria aproveitar essas regiões para uma atividade turística complementar à desenvolvida na orla marítima, com passeios durante o dia, visita aos pontos típicos e de apelo turístico mais forte, como as grutas, cachoeiras, etc., e esperar um estágio de desenvolvimento de um mercado dentro do próprio Estado que pudesse viabilizar economicamente projetos de maior dimensão como os anunciados pela Emcatur. Por outro lado, cita o caso dos hotéis de Guárapari, o ponto de maior procura pelos turistas que vêm de fora, para dizer que mesmo com os descontos oferecidos, a maior parte deles se hospeda em apartamentos próprios, de familiares ou de amigos. A esse respeito, o porta-voz da Empresa Capixaba de Turismo ressaltou que uma das intenções do plano para prioridade na zona de montanha seria exatamente reforçar o fluxo de turistas à orla marítima, onde já existe um mínimo de infra-

...tos existentes, quadras de esporte em geral, incentivo aos grupos folclóricos, bandas de música, etc. Segundo ele, o turista que vai ao interior para se afastar da turbulência urbana procura formas diferentes do lazer de que pode dispor na cidade. "Para ele não interessa gastar o tempo jogando baralho ou bebendo cerveja".

O que ele mais enfatiza, entretanto, é a necessidade de estradas pavimentadas que permitam o tráfego sem o risco de estragos para os veículos. "Eu não vou meter meu carro numa estrada em que ele pode se estragar. E muito menos um ônibus cujo pneu vale cerca de Cr\$ 12 mil". De acordo com sua experiência no ramo, afirma que o turismo através de excursões é mais rentável e volumoso do que o turismo chamado avulso. Nesse aspecto, destaca a oportunidade de se criar a infraestrutura indispensável para permitir que as agências paulistas e cariocas escalem paradas em Vitória para que as agências locais organizem excursões a esses e outros locais, desde que, naturalmente haja atrações que retenham o turista. Um desses locais, ainda praticamente virgem em termos de investimentos turísticos e riquíssimos em recursos naturais e culturais, segundo ele, poderia ser Conceição da Barra.

CASSINOS

Silas de Oliveira Quadros, um dos mais antigos agentes de turismo de Vitória, se entusiasmou com a idéia de abrir novas frentes de turismo em direção à região montanhosa e advoga com veemência a liberação do jogo, que, em sua opinião, apenas viria oficializar uma instituição que já existe de fato. Para isso, vê com bons olhos a construção de hotéis simples, pequenos e baratos onde os executivos poderiam gastar a noite e ajudar o aproveitamento de mão de obra nativa:

— O que eu acho inadequado é financiar hotéis com recepção de mármore e lustres de cristal, que, além de aumentar o preço das diárias, dificulta o pagamento dos vultosos financiamentos indispensáveis à construção de tais estabelecimentos, com investimentos mais expressivos em áreas de lazer (piscinas térmicas, etc.) condições de acesso razoáveis.